O LOBO MAU VEGETARIANO

Lourdes Carolina Gagete

O porquinho Bolão chegou afobado:

- Rotundo... Balofo... Preparem-se pra correr.

- Correr pra quê? – perguntou Rotundo.

- É que o lobo mau vem vindo aí.

Rotundo cruzou os braços:

- Eu não saio da minha casa – afirmou com ar desafiador.

- Então o azar é todo seu. Não fico nem mais um minuto aqui, que não sou besta!

- Não vou sair daqui – afirmou Rotundo.

- Tudo bem. Ainda sou muito jovem pra virar torresmo – disse Bolão.

- Você é um covarde, Bolão – retrucou Rotundo.

- Não sou covarde, Só não quero virar banquete para o lobo.

E, rapidamente, se afastou dali. Balofo também achou mais prudente fugir depressa.

O lobo mau pensava em um plano para pegar os porquinhos:

“Desta vez não me escaparão. Eles se acham muito espertos, mas o dia deles chegou.”

E a saliva se lhe escorria ao imaginá-los rodando num espeto; a maçã na boca... Seu estômago fez: Rommmm... Rommmm... E ele fez: Hummm...Hummm...

Sozinho, Rotundo pensava: Vou ficar aqui e garantir o meu direito de viver onde quero. Sou um cidadão suíno e devo ser

respeitado. Não vai ser nenhum lobo glutão que me fará sair correndo.

E o lobo mau já se arrastava no meio dos arbustos para surpreender os três porquinhos.

- Ahnnn!! Afinal um banquete digno de um lobo esperto! Comerei um de cada vez, pois estão gordinhos e não quero ficar arrastando a barriga por aí. É ridículo lobo obeso.

E lambendo os beiços:

- Porcos, porquinhos, porcões... Me aguardem.

Sentado em um degrau da casa dos porquinhos estava um pastor de ovelhas.

Vestia uma túnica longa. A cabeça estava envolta em um turbante. Um cajado nas mãos, lenço enrolado no pescoço gordo, o pastor aguardava o lobo com muita serenidade.

Ofegante, o lobo chegou, olhou, deu a volta na casa. Não encontrando nem sinal dos seus “torresmos” perguntou ao pastor de ovelhas:

- O senhor por acaso viu os três porquinhos que moram aqui?

- Vi sim. Acabaram de sair.

- Humm... Humm... Sabe quando voltam?

- Disseram que não voltam tão cedo.

- Humm... Hummm....

O lobo olhou desconfiado para o pastor. Nunca o tinha vista por ali:

- Hummm... Hummm... De onde o senhor é?

O pastor tossiu para ganhar tempo e pensar numa resposta:

- Eu cheguei há pouco. Moro em Porcolândia.

- Porcolândia? Nunca ouvi falar.

- Fica a alguns quilômetros daqui.

“Talvez eu me mude para lá. Porcolândia... ali deve ter porquinhos de todas as idades. Gosto dos mais novinhos... São mais tenros” – pensava o lobo mau.

O pastor de ovelhas percebeu as intenções do lobo:

- Mas se o senhor quiser conversar um pouco comigo terei muito prazer, seu lobo.

O malvado do lobo pensou: Não tem porquinhos? Serve ovelha mesmo.

- Onde está seu rebanho, bom pastor? – E fez cara de quem pergunta por perguntar.

- Está pastando num lugar bem seguro.

- Hummm... Hummm... disse o lobo farejando e olhando dos lados.

- Sente-se, amigo. Vamos conversar um pouco. Puxe aquela cadeira.

O pastor levou um susto. É que seu turbante caiu de um lado deixando à mostra sua orelha esquerda. Antes que o lobo visse, ele disfarçou e prendeu novamente o turbante. “Arre! Foi por pouco!”

- Está bem. “Este gorducho acha que eu estou aqui pra conversar? Mas vou lhe dar trela pra ver se descubro onde ele escondeu as ovelhas”- pensou o lobo mau.

O pastor de ovelhas começou a falar:

- Sabe, meu amigo, que a melhor comida é a vegetariana?

- Pois é? Olha que eu não sabia!!! – ironizou o lobo.

- A matança de animais é contrária às leis de Deus. E a carne animal, principalmente a de porco, é sempre um risco para nossa saúde. Já ouviu falar em cisticercose?

- Cisti... o quê?

- Cisticercose.

- Que é isso? Alguma comida?

Risos.

- É claro que não! É uma doença que se contrai ao comer nossa... Ops, quer dizer: ao comer carne de porco crua ou mal passada. Por isso que a melhor comida é mesmo a vegetariana.

- Vegetariana?!

- É. Vegetariana. Sabe, comer verduras, legumes, frutas. Brócolis, espinafre, repolho, alface são deliciosos!

- Meu amigo, que história é essa? Eu sou lobo! E lobo come carne! Qualquer carne! – e pensou: “Que bocó esse pastor”.

- Sei. Eu sei, amigo, mas já parou pra pensar que existe tanta alimentação sem que você precise matar pra comer? Ou correr o risco de uma doença? Eu mesmo tenho aqui uma torta e alguns doces.

E abrindo uma sacola tirou uma bela torta de palmito, quentinha ainda, e um doce de coco que dava água na boca.

O lobo, que estava faminto, não se fez de rogado. Comeu a torta e o doce de coco. E lambendo os beiços:

- Hummm... Hummm... Pela juba do rei Leão! Não é que é bom mesmo?

- Eu não lhe disse, amigo?

- De hoje em diante vou variar meu cardápio.

- Vai deixar de perseguir os porquinhos? De comer carne?

- Eu não disse isso.

- Mas, se gostou da minha comida vegetariana...

- Gostei. O senhor me dá algumas receitas?

- Claro, com o maior prazer.

Percebendo que o lobo estava quase feliz, o pastor de ovelhas voltou a falar de Deus e de suas leis.

- Eu nada sei sobre esse Deus e suas leis. Que história é essa?

- Ora, é Deus quem governa o mundo. E todos nós somos filhos Dele. E Ele não quer que nos matemos uns aos outros. Entendeu?

- Não muito. Quero que você me explique tudo. Que leis são essas?

Então o pastor explicou tudinho ao seu novo amigo.

- Deus é o Pai criador de tudo. Sua lei maior é o amor e a caridade. E ele deixou na Terra muitos recursos naturais a fim de que ninguém passasse fome.

- Humm... Hummm... Mas esse Deus não é só dos Homens?

- Que nada! Deus é pai de todos. Deus está em tudo e, portanto, em nós também.

- Humm... Hummm...

Passava a mão por sua barriga sempre dizendo: Hummm...Hummm..., mas não dizia se passaria a comer vegetais; se deixaria os porquinhos em paz.

O pastor de ovelhas continuou:

- Na Terra há muita matança. Não creio que Deus esteja feliz com sua humanidade.

Via-se que o lobo estava emocionado.

Quando percebeu que já não corria nenhum perigo; que o lobo estava transformado; que agora era vegetariano; ele tirou o disfarce.

Vocês podem adivinhar quem era o tal “pastor”?

Não? Pois saibam que era o Rotundo. Sim senhor! Era o porquinho que assim se vestira para poder conversar com o lobo mau.

- Perdoe-me por este disfarce. Minha intenção foi das melhores – disse muito amigavelmente ao lobo.

O lobo, surpreso, disse:

- Bem que desconfiei! Mas valeu! Valeu! - E correu para o abraço.

Bolão e Balofo, arrependidos de ter abandonado o irmão, voltaram e deram com aquela cena incomum. Não podiam ouvir o que conversavam. Quando o lobo abraçou o porquinho, os dois desmaiaram de susto, achando que o irmão estava perdido.

Foi o próprio lobo quem os viu primeiro e os ajudou.

Todos felizes, entraram na casa. Rotundo presenteou o lobo com um livro de receitas vegetarianas.

- Humm... Humm... – e se foi o ex-lobo mau, ainda sentindo o gostinho da torta de palmito e do doce de coco.

- O lobo mau agora é vegetariano! Que demais! – disse Bolão.

E se abraçaram felizes.